



## **LUTO E TRATAMENTO PALIATIVO: contribuições do acompanhamento psicológico para familiares de pacientes paliativos**

**THAINA OLIVEIRA<sup>1</sup>**  
**LEONÇO ALVARO COSTA<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O luto e o tratamento paliativo são dois conceitos interligados, ambos relacionados ao enfrentamento de doenças terminais e à morte iminente. O acompanhamento psicológico tem relevância fundamental no apoio aos familiares de pacientes que vivenciam o luto, por meio de cuidado paliativo. A dor e o sofrimento não se limitam ao aspecto físico, e o psicólogo pode auxiliar o paciente a passar pelo sofrimento emocional, existencial e espiritual que muitas vezes acompanha doenças terminais. O objetivo do trabalho foi analisar a importância do psicólogo em ambientes hospitalares, principalmente em hospitais com atendimento a pacientes que necessitam de cuidados paliativos. O trabalho foi desenvolvido através de revisão de literatura, com buscas em sites oficiais, como: Scielo, Lilacs, Pubmed e BVS. Os resultados apontam que o papel do psicólogo em ambientes hospitalares, em especial em hospitais que oferecem cuidados paliativos, é de extrema importância no apoio emocional e psicossocial tanto para os pacientes em fase terminal quanto para seus familiares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicólogo Hospitalar. Cuidados paliativos. Luto.

## **GRIEF AND PALLIATIVE TREATMENT: contributions of psychological follow-up for families of palliative patients**

**ABSTRACT:** Grief and palliative treatment are two interconnected concepts, both related to coping with terminal illnesses and imminent death. Psychological support has fundamental relevance in supporting family members of patients experiencing grief, through palliative care. Pain and suffering are not limited to the physical aspect, and the psychologist can help the patient to go through the emotional, existential and spiritual suffering that often accompanies terminal illnesses. The objective of the work was to analyze the importance of psychologists in hospital environments, mainly in hospitals that care for patients who require palliative care. The work was developed through a literature review, with searches on official websites, such as: Scielo, Lilacs, Pubmed and VHL. The results indicate that the role of the psychologist in hospital environments, especially in hospitals that offer palliative care, is extremely important in providing emotional and psychosocial support for both terminally ill patients and their families.

**KEYWORDS:** Hospital Psychologist. Palliative care. Grief.

### **1. INTRODUÇÃO**

Os cuidados paliativos representam uma abordagem fundamental na medicina contemporânea, buscando proporcionar qualidade de vida a pacientes que enfrentam doenças

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação, Curso de Psicologia, Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço Eletrônico: thainaoliveira1333@outlook.com

<sup>2</sup> Professor Especialista em Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica, Curso de Psicologia, Faculdade FASIPE Cuiabá. Endereço eletrônico: prof.leocosta@gmail.com



terminais e irreversíveis (Ferreira, 2011). No cerne desse cuidado, não se restringe apenas ao paciente em si, mas se estende igualmente aos seus familiares, que frequentemente enfrentam desafios emocionais significativos diante do diagnóstico, do sofrimento do ente querido e da perspectiva de sua perda iminente (Ribeiro, 2019).

O fato de cuidar de um ente amado em cuidados paliativos é uma jornada complexa, permeada por emoções e dilemas. Nota-se, a importância do acompanhamento psicológico para os familiares de pacientes em cuidados paliativos é indiscutível (Ribeiro, 2019).

Os cuidados paliativos são ações voltadas para a prevenção e alívio do sofrimento de pacientes adultos e crianças que enfrentam problemas decorrentes de doenças que representam ameaça à vida (Pereira, 2019).

Os problemas referentes aos cuidados paliativos envolvem o sofrimento físico, emocional, social e espiritual dos pacientes, bem como o sofrimento emocional, social e espiritual dos membros de suas famílias (Cengiza et al, 2021). Com base nessa perspectiva, os cuidados paliativos têm como principal finalidade promover e preservar a qualidade de vida dos pacientes, ao mesmo tempo em que oferecem apoio aos familiares que desempenham o papel de cuidadores (Ribeiro, 2019).

Sendo assim, essa modalidade de assistência psicológica desempenha um papel fundamental ao oferecer suporte emocional, fornecer estratégias de enfrentamento e promover a resiliência das famílias diante das incertezas, do sofrimento e, eventualmente, do luto (Pereira, 2019).

Diante desses aspectos, a questão problema desse trabalho se pautou na seguinte indagação: Qual a relevância do acompanhamento psicológico para familiares de pacientes paliativos, inclusive perante o luto?

À medida que os cuidados paliativos continuam a ganhar destaque no campo da saúde, torna-se imprescindível explorar e compreender as contribuições do acompanhamento psicológico para os familiares desses pacientes (Pereira, 2019).

O objetivo do trabalho foi analisar a importância do psicólogo em ambientes hospitalares, principalmente em hospitais com atendimento a pacientes que necessitam de cuidados paliativos.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Os cuidados paliativos (CP) representam uma área da medicina voltada para preservar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias quando enfrentam as implicações de doenças incuráveis. Esse enfoque de assistência se torna particularmente relevante em casos de doenças avançadas ou sintomas agudos, onde a cura já não é uma perspectiva viável. O foco central se direciona para a prevenção e o alívio do sofrimento, seja ele de ordem física, psicológica ou espiritual, assegurando o conforto e a dignidade do paciente (Freitas *et al*, 2018).

Dessa forma, os CP não se limita apenas ao tratamento da dor física, mas envolve o suporte psicossocial e espiritual. A intervenção do psicólogo se revela importante nesse processo, esse auxilia o paciente no enfrentamento da ansiedade, depressão e estresse associados à sua condição (Arantes, 2019).

Destaca-se que, a espiritualidade é um componente vital dos CP. Para muitos pacientes, a fé ou a busca por um propósito e significado diante da adversidade podem fornecer um grande conforto. Portanto, os profissionais de CP, incluindo os psicólogos, precisam estar preparados para abordar e respeitar esses aspectos, promovendo uma



assistência verdadeiramente personalizada e compassiva (Arantes, 2019).

Os CP proporcionam a melhor qualidade de vida possível ao paciente e à sua família, já que nesse é um período que merece atenção, em especial de profissionais habilitados que auxiliam a superar esse momento de dor e angústia (Freitas *et al*, 2018). De acordo com Kovács (2018), os CP estão relacionados a diversos aspectos, tais como garantir o conforto respiratório, eliminar a dor, proporcionar a presença da família, realizar os desejos do paciente e evitar procedimentos excessivos, com o objetivo de oferecer um maior conforto aos indivíduos e cuidados direcionados à pessoa, não apenas à doença. Os CP são considerados uma exigência, um direito e uma responsabilidade ética e social, adaptando-se às necessidades dos doentes e de suas famílias, com a finalidade de oferecer uma melhor qualidade de vida diante da morte).

Arantes (2019) enfatizam que, diante do contexto de adoecimento, os pacientes hospitalizados frequentemente experimentam fragilidade física e psicológica. Portanto, a prática da psicologia hospitalar exige uma compreensão global e abrangente do ser humano e de sua maneira de existir.

A psicologia hospitalar, conforme Fukumitsu (2018), visa minimizar o sofrimento do paciente durante a hospitalização. Os psicólogos nessa área prestam serviços aos pacientes e suas famílias, bem como contribuem para a produção de conhecimento no ambiente hospitalar e oferecem suporte aos demais profissionais de saúde.

Conforme Ugioni (2020), a qualidade da relação entre o paciente e seus familiares pode desempenhar um papel crucial nos processos de adoecimento, morte e luto, podendo tanto contribuir de forma positiva quanto interferir negativamente nessas etapas. Portanto, a atenção dedicada aos familiares dos pacientes em cuidados paliativos é um elemento fundamental na atuação do psicólogo na equipe.

Abordar os familiares e comunicar a abordagem dos CP nem sempre é uma tarefa fácil para os profissionais de saúde. Conforme Carvalho *et al.* (2018) ressaltam a importância da presença do psicólogo, que desempenha um papel essencial ao facilitar a comunicação de maneira clara, prestando assistência e oferecendo suporte psicológico.

Utilizando suas habilidades de escuta e uma variedade de técnicas, o psicólogo atua como um elo de ligação entre os familiares, o paciente e a equipe de saúde. Além disso, trabalha com os processos de enfrentamento da morte em suas diversas dimensões, acompanha os médicos na comunicação de óbitos, quando necessário, e oferece assistência aos familiares, promovendo uma abordagem humanizada no cuidado (Alves *et al*, 2015).

Espindola e Figueiredo (2019) descrevem as atribuições do psicólogo hospitalar, conforme o Conselho Federal de Psicologia, que incluem a prestação de serviços de nível secundário e terciário da atenção à saúde. Isso engloba atividades como atendimento psicoterapêutico, grupos psicoterapêuticos, psicoprofilaxia, atendimento em ambulatório, unidades de terapia intensiva, pronto atendimento, enfermarias em geral, psicomotricidade no contexto hospitalar, avaliação diagnóstica, psicodiagnóstico, consultoria e interconsultoria.

Nesse sentido, é evidente que as funções do psicólogo hospitalar são diversificadas e multifacetadas, abrangendo desde a avaliação e o acompanhamento das mudanças psíquicas dos pacientes hospitalizados até a promoção e/ou recuperação da saúde mental. Isso envolve intervenções nas relações do paciente consigo mesmo, com a equipe médica, com seus familiares e com o processo de adoecimento e hospitalização (Espindola; Figueiredo, 2019).

O psicólogo hospitalar, no entanto, precisa adaptar-se a um ambiente hospitalar desafiador, no qual as interrupções e adiamentos são comuns devido à priorização das necessidades médicas. Essa adaptação requer uma compreensão da complexidade do



contexto hospitalar (Espindola; Figueiredo, 2019). Sendo assim, Fukumitsu (2018) afirmam que, o psicólogo hospitalar tem atuação prática em ambientes hospitalares, atuando em diversas frentes para proporcionar apoio emocional, auxiliar no enfrentamento de questões psicológicas, promover a saúde mental e contribuir para a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias em um momento desafiador.

De acordo com Gorayeb *et al.* (2015), o psicólogo desempenha o papel de facilitador ao trabalhar na comunicação entre os diferentes indivíduos envolvidos na equipe. Isso contribui para a redução do sofrimento e do estresse em meio a esse cenário complexo. Essa comunicação envolve a escuta ativa com o propósito de oferecer apoio e acolhimento, inclusive à equipe multidisciplinar.

Vale ressaltar que, os cuidados curativos e paliativos caminham de mãos dadas ao longo da trajetória de uma doença ameaçadora à vida, sendo que um não deve excluir o outro. É fundamental que todos os profissionais de saúde compartilhem um objetivo comum, que é o controle dos sintomas, sejam eles de natureza física, emocional ou espiritual. Em situações de complicações ou quando os sintomas da doença se tornam mais intensos, é essencial intensificar tanto os cuidados curativos quanto os paliativos, com o intuito de abordar tanto a doença em si quanto os sintomas associados ao sofrimento (Fukumitsu, 2018).

Portanto, Zavagli *et al.*, (2019) afirmam que barreiras culturais e sociais que envolvem os CP tendem a dificultar a compreensão de sua eficácia. Muitas pessoas têm concepções equivocadas, como a crença de que esses cuidados são exclusivos para pacientes com câncer que estão perto da morte. Além disso, existe a ideia errônea de que os pacientes se tornarão dependentes de analgésicos opioides ao receberem cuidados paliativos. Esses equívocos são amplamente difundidos e podem comprometer a adesão e a compreensão adequada dos cuidados paliativos.

Portanto, os psicólogos atuam no apoio ao luto, ajudando os pacientes e suas famílias a compreender, aceitar e elaborar suas perdas. Isso envolve oferecer um espaço seguro para a expressão de emoções, facilitar a comunicação entre familiares e pacientes, e ajudar a família a lidar com as complexas questões emocionais e psicológicas que surgem durante o processo de adoecimento e morte (Fukumitsu, 2018). Além disso, Zavagli *et al.*, (2019) pontuam que, o luto não se limita apenas ao momento da morte, mas continua após o falecimento do paciente. A família enlutada pode enfrentar desafios significativos, incluindo o luto complicado, em que a desorganização persiste e impede o retorno à qualidade de vida anterior. Nesse contexto, os psicólogos também desempenham um papel essencial no acompanhamento do luto e na promoção do ajustamento emocional da família.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio da revisão sistemática de literatura, com uso de pesquisas em artigos publicados e indexados nas seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e, Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Pubmed (United States National Library of Medicine).

A escolha dos artigos foi feita fundamentada em descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Psicólogo Hospitalar”, “Cuidados paliativos” e “Luto”.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram os seguintes: os descritores mencionados no título ou no resumo do trabalho, a publicação entre 2020 a 2023,



disponibilidade gratuita na internet, apresentação de um texto completo e redação em português ou inglês.

Como critério de exclusão, foram desprezados os artigos publicados antes de 2020 que não continham os descritores no título ou resumo, bem como aqueles que não ofereciam informações detalhadas sobre a metodologia ou os resultados, além de artigos incompletos ou que não estivessem disponíveis gratuitamente na web.

A coleta de informações provenientes dos artigos selecionados seguiu um processo rigoroso e metódico. Inicialmente, realizou-se uma busca sistemática em bases de dados confiáveis, utilizando descritores previamente escolhidos relacionados ao tema de interesse. A seleção dos artigos foi baseada na presença desses descritores no título ou resumo das publicações, garantindo a relevância do conteúdo para a pesquisa.

Uma vez obtidos os artigos pertinentes, estes foram organizados de forma apropriada para a revisão, permitindo uma análise criteriosa de seu conteúdo. A avaliação dos dados seguiu diretrizes claras, com foco na identificação de informações significativas que contribuíssem para os objetivos do estudo.

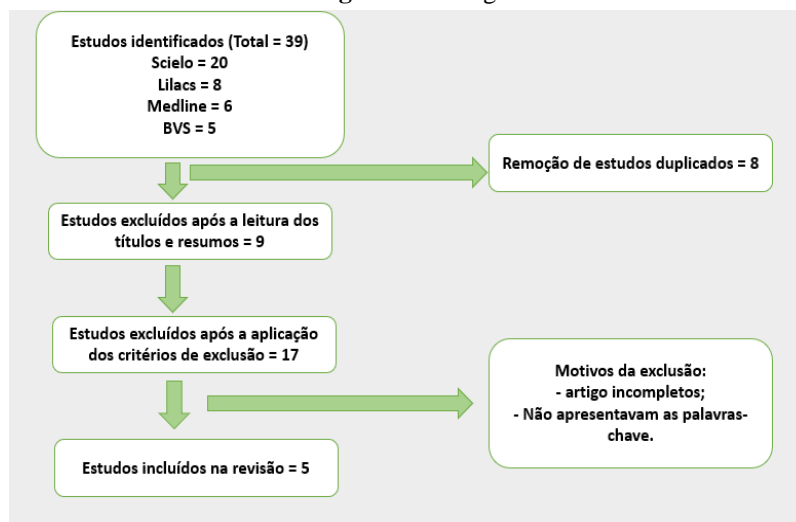
Ao final, os resultados dessa análise foram apresentados de maneira clara e concisa neste trabalho, destacando os principais achados e conclusões que puderam ser inferidos a partir das informações reunidas nos artigos revisados. Dessa forma, as informações coletadas foram utilizadas de maneira sistemática e estruturada para embasar o desenvolvimento deste estudo.

#### 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a fase de seleção dos artigos, realizou-se uma análise dos artigos aprovados, totalizando 39 artigos que atendiam aos descritores. Esses artigos passaram por um refinamento adicional para verificar se atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

Em seguida foi feita avaliação crítica, identificando a presença de 8 artigos duplicados em diferentes fontes, 9 artigos foram excluídos com base na análise dos títulos e resumos, e 17 artigos adicionais foram eliminados de acordo com os critérios de exclusão estabelecidos. Isso resultou na seleção de 5 artigos que seriam posteriormente incluídos nos estudos (Figura 1).

**Figura 1:** Fluxograma



**Fonte:** autora (2023)



O resumo com as demais informações e características dos artigos incluídos está no Quadro 1:

**Quadro 1:** Resumo dos artigos selecionados

Nome/autor	Título	Métodos/Objetivos	Resultados/conclusão
Pantaleão et al (2021)	A atuação do psicólogo nos cuidados paliativos.	Apresentar a importância do Psicólogo junto a equipe multidisciplinar e suas contribuições ao tratar dos Cuidados Paliativos. Revisão de literatura.	O psicólogo em uma equipe multidisciplinar tem como objetivo agregar qualidade ao grupo, compartilhar os saberes entre membros e proporcionar aos doentes um atendimento integrado e assertivo relacionado ao seu tratamento.
Rochi (2020)	A relevância do apoio psicológico para familiares das pessoas em cuidados paliativos.	Perceber como são realizados os acompanhamentos psicológicos para familiares e cuidadores de pessoas em cuidados paliativos. Pesquisa bibliográfica.	A psicologia é de extrema importância para dar apoio aos familiares e cuidadores de pessoas em cuidados paliativos para oferecer suporte e acolhimentos a eles e aos pacientes.
Silvia; Farias (2020)	Cuidados paliativos: a atuação do psicólogo em uma equipe multidisciplinar	Abordar a importância dos cuidados paliativos realizados pelo profissional psicólogo com pacientes em estado terminal. Pesquisa bibliográfica.	Os cuidados paliativos são essenciais para que haja respeito pelas escolhas do paciente e que ele tenha seus direitos resguardados, priorizando o seu bem-estar enquanto viver com a doença, até o fim da vida.
Nascimento (2020)	Psicologia do luto em tempo de covid-19: Pequeno manual para o acompanhamento de pessoas em luto persistente.	(re)conhecer os rituais de despedidas que estão sendo praticados neste momento e, através disso, refletir sobre as repercussões emocionais associadas ao enlutado. Revisão de literatura.	Sugere-se às pessoas enlutadas suporte psicológico e construção de espaços para fala que envolvam empatia e acolhimento.



Freitas et al (2020)	Cuidados paliativos no Brasil: um olhar da psicologia sobre o familiar cuidador, paciente e equipe de saúde	Mostrar a importância do psicólogo junto à família, paciente em cuidados paliativos, equipe de saúde e todos os envolvidos. Revisão bibliográfica.	Diante da necessidade do familiar cuidador sentir-se acolhido e seguro para apoiar o paciente, uma vez que este desenvolve sentimentos de estar só e assume o papel de cuidar de maneira integral.
----------------------	---	--	--

Fonte: autora (2023)

A partir da análise realizada, constatou-se que a maioria dos recursos examinados apresenta uma abordagem descritiva do papel do psicólogo nos Cuidados Paliativos, enfatizando que sua atuação não se restringe apenas ao paciente, mas se estende igualmente à família e à equipe multidisciplinar (Silva; Farias, 2020).

Ressalta-se a necessidade de um maior investimento em pesquisa e no desenvolvimento de protocolos específicos nessa área. Devido à importância de disseminar essa temática para o público em geral, com o intuito de desmistificar concepções errôneas sobre a morte e garantir um fim de vida mais humanizado (Pantaleão *et al*, 2021).

Um aspecto relevante que se destaca nos artigos analisados é a necessidade de incluir a capacitação em CP nos currículos dos cursos de graduação em Psicologia. Atualmente, essa capacitação é tratada apenas como um tópico dentro de uma disciplina, mas muitos autores defendem a incorporação de uma abordagem mais aprofundada e abrangente (Rochi, 2020).

A presença do psicólogo nos Cuidados Paliativos é considerada indispensável, tanto pelos profissionais de saúde quanto pelos familiares/cuidadores. No entanto, muitas vezes, há desconhecimento em relação às responsabilidades do psicólogo. Dentre as funções do psicólogo, a maioria dos artigos concorda que facilitar a comunicação é o seu papel principal, atuando na comunicação entre o paciente e a família, entre o paciente e a equipe médica, bem como entre a família e a equipe (Nascimento, 2020)

Conforme Freitas *et al* (2020), a atuação do psicólogo nos Cuidados Paliativos é multifacetada e inclui o suporte emocional, a avaliação e a assistência psicológica, a escuta qualificada e a prevenção de transtornos psicológicos, bem como a promoção da qualidade de vida em situações de finitude.

Segundo Pantaleão et al (2021), a morte é um tema frequentemente negligenciado nos cursos de Psicologia, tornando-se um tabu na sociedade. A "crise de morte" é um evento subjetivo vivenciado pelos pacientes que demanda intervenção psicológica para lidar com a angústia e o desespero.

Com base na análise realizada dos recursos examinados, fica evidente que a atuação do psicólogo nos CP é ampla, indo além do suporte ao paciente terminal. O psicólogo tem papel fundamental ao estender seu cuidado à família e à equipe multidisciplinar, reconhecendo a complexidade e a abrangência dos desafios emocionais que surgem nesse contexto (Silva; Farias, 2020).

Portanto, para fortalecer ainda mais a prática da psicologia em CP, é necessário um maior investimento em pesquisa e no desenvolvimento de protocolos específicos. A disseminação dessa temática é crucial para eliminar concepções errôneas sobre a morte e assegurar um final de vida mais digno e compassivo (Pantaleão *et al*, 2021).

Uma das principais conclusões que emergem é a necessidade de reformular os currículos dos cursos de graduação em Psicologia, incluindo uma capacitação mais aprofundada e abrangente em CP (Rochi, 2020).

Além disso, a presença do psicólogo nos Cuidados Paliativos é amplamente



reconhecida como indispensável, tanto pelos profissionais de saúde quanto pelos familiares e cuidadores. Muitas vezes, persiste um desconhecimento em relação às responsabilidades específicas do psicólogo. A facilitação da comunicação é identificada como uma das funções primordiais do psicólogo, atuando como um elo entre o paciente, a família e a equipe médica, desempenhando um papel crucial na gestão dos aspectos emocionais que permeiam o processo de adoecimento e morte (Nascimento, 2020).

Conforme Freitas *et al.* (2020), a atuação do psicólogo nos Cuidados Paliativos abrange uma variedade de intervenções, incluindo suporte emocional, avaliação e assistência psicológica, escuta qualificada e prevenção de transtornos psicológicos. Além disso, visa à promoção da qualidade de vida em situações de finitude, respeitando a individualidade de cada paciente e sua família.

Pantaleão *et al.* (2021) destacam que a morte é um tema frequentemente negligenciado na formação em Psicologia, tornando-se um tabu na sociedade, mas é crucial para os psicólogos enfrentarem a "crise de morte" experimentada por pacientes, fornecendo intervenções necessárias para lidar com a angústia e o desespero que podem surgir nesse contexto desafiador.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do psicólogo no âmbito dos cuidados paliativos tem relevância, especialmente considerando o cenário de pacientes enfrentando doenças sem perspectivas de cura, uma situação que gera intensas experiências emocionais tanto para o paciente quanto para sua família. O profissional de psicologia desempenha um papel integrante na equipe de saúde, concentrando-se em estratégias que visam proporcionar alívio da dor, apoio, acolhimento e facilitação da comunicação entre o paciente, a família e a equipe.

O foco principal reside na aceitação e humanização do processo de terminalidade humana. Essa descrição do papel do psicólogo ajuda a alcançar os objetivos estabelecidos neste estudo, identificando os momentos críticos em que sua intervenção é necessária no tratamento multidisciplinar e destacando as ações psicológicas implementadas ao longo do processo.

Os psicólogos têm uma função importante no suporte ao processo de luto, auxiliando tanto os pacientes quanto suas famílias na compreensão, aceitação e elaboração das perdas. Compreende a criação de um ambiente seguro para a expressão das emoções, facilitação da comunicação entre familiares e pacientes, e apoio para lidar com as complexas questões emocionais e psicológicas que surgem durante o enfrentamento do adoecimento e da morte.

O luto não se restringe apenas ao momento do óbito, estendendo-se para além da morte do paciente. As famílias enlutadas frequentemente enfrentam desafios significativos, incluindo o chamado "luto complicado", no qual a desorganização emocional persiste e impede o retorno a uma qualidade de vida satisfatória. Nesse contexto, os psicólogos também desempenham um papel fundamental no acompanhamento do processo de luto e na promoção do ajustamento emocional das famílias afetadas.

Desse modo, é importante reconhecer as limitações existentes, com ênfase na necessidade de uma formação profissional mais abrangente nessa área. Isso inclui a sugestão de aumento da carga horária dedicada aos cuidados paliativos durante a formação em psicologia, ou mesmo a criação de uma disciplina específica sobre o tema. Além disso, enfatiza-se a importância do desenvolvimento de pesquisas científicas e da elaboração de





protocolos específicos relacionados a esse contexto.

Sendo assim, ressalta-se que o foco do psicólogo nesse contexto é a qualidade de vida do paciente, indo além da simples consideração da patologia em si. O objetivo é promover o bem-estar diante das adversidades enfrentadas neste período e minimizar os potenciais fatores de estresse.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. S. F.; ANDRADE, S. F. de O.; MELO, M. O.; et al. Cuidados Paliativos: Desafios para Cuidadores e Profissionais de Saúde. Fractal: **Revista de Psicologia** [online], 2015, v. 27, n. 2.
- ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
- ASSIS, F. E. de; FIGUEIREDO, S.E. F. M. R. de. A atuação da psicologia hospitalar: Breve histórico e seu processo de formação no Brasil. **PsicolArgum**, v. 37, n. 98, p. 501-512, out./dez. 2019.
- CENGIZ, Z., TURAN, M., OLMAZ, D., ERCE, Ç. Care Burden and Quality of Life in Family Caregivers of Palliative Care Patients. **Journal of Social Work in End-of-Life & Palliative Care**, V. 17:1, p. 50-63, 2021. DOI: 10.1080/15524256.2021.1888844.
- FERREIRA, A.P. de Q.; LOPES, L. Q. F.; MELO, M. C. B. de. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 85-98, dez. 2011.
- FREITAS, D.do N.; MELO, T. E. A. de; PACHECO, K. H. **Cuidados paliativos no Brasil: um olhar da psicologia sobre o familiar cuidador, paciente e equipe de saúde**. Maceió: Centro Universitário Tiradentes - UNIT/ AL, 2020
- FREITAS, D. do N.; MELO, T. E. A. de; PACHECO, K. H. Psicologia e Cuidados Paliativos: Um Olhar a Tríade Família, Paciente e Equipe de Saúde. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 33, 2018.
- FUKUMITSU, K. O. **Vida, Morte e Luto: Atualidades Brasileiras**. São Paulo: SUMMUS, 2018.
- GORAYEB, R. (Org.) et al. **A Prática da Psicologia no Ambiente Hospitalar**. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2015.
- KOVÁCS, M. J. Morte com dignidade. In: **Vida, morte e luto: atualidades brasileiras**. São Paulo: Summus, 2018.
- NASCIMENTO, P. **Psicologia do luto em tempo de covid-19: Pequeno manual para o acompanhamento de pessoas em luto persistente**. Dez 2020. Ed. Learning Set.
- PEREIRA, C. de A.; RIBEIRO, J. F. de S. Cuidados paliativos: Reflexões sobre a Psicologia e



os cuidados paliativos para pacientes e familiares. **Revista Mosaico**; Universidade de Vassouras, 2020.

RIBEIRO, C. B. N., SOUZA, D. O. de, HORST, E. P. C., ALVES, E. C., ZAZATT, T. de A. L.; FITARONI, J. **A atuação do psicólogo nos cuidados paliativos**. Centro Universitário de Várzea Grande-MT (UNIVAG). 2020.

ROCHI, M. **A relevância do apoio psicológico para familiares das pessoas em cuidados paliativos**. TCC, n. 1, p. 1–51, Criciúma-SC 2020.

SILVA, A. P. da; FARIAS, E. F. de. **Cuidados paliativos: a atuação do psicólogo em uma equipe multidisciplinar**. 2020.

UGIONI, S. da S. **Os Fazeres do Psicólogo nos Cuidados Paliativos**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (PSI). Jul-2020.

ZAVAGLI, V., RACCICHINI, M., ERCOLANI, G., et al. Care for Carers: An Investigation on Family Caregivers' Needs, Tasks, and Experiences. **Translational Medicine@UniSa**, 19, 54, 2019.